



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LINGUÍSTICA
LÍNGUA PORTUGUESA

ALICYANNE SILVA MORAIS

**A PERCEÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE O
ENSINO DE LEITURA**

JOÃO PESSOA
2020

ALICYANNE SILVA MORAIS

**A PERCEÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE O
ENSINO DE LEITURA**

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura em Letras, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito de obtenção para o grau de Licenciada em Letras, habilitação em Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Socorro Cláudia Tavares de Sousa

João Pessoa
2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M827p Morais, Alicyanne Silva.

A percepção de professores de Língua Portuguesa sobre o ensino de leitura / Alicyanne Silva Morais. - João Pessoa, 2020.

52 f.

Orientação: Socorro Cláudia Tavares de Sousa.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Ensino de leitura. 2. Concepção de Leitura. 3. Língua Portuguesa. 4. Professores. I. de Sousa, Socorro Cláudia Tavares. II. Título.

UFPB/CCHLA

Dedico este trabalho ao meu grandioso Deus e aos meus queridos pais.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela sua graça em minha vida, seu amor, providência, sustento e proteção;

Aos meus pais, Maria Aparecida e Aluizio, pelo amor, zelo, doação e todos os esforços em prol da minha educação e formação;

A minha irmã, Alanne Maria, pelo amor, carinho e companhia;

A minha avó, Maria José, pelo cuidado, amor e suas contribuições em prol da minha educação e formação;

A professora Socorro Cláudia pelos conhecimentos partilhados ao longo da minha trajetória acadêmica, pela orientação para construção deste trabalho, pela acolhida e pela referência profissional que representa para mim;

As professoras membras da banca examinadora, Josete Marinho e Sâmea Damásio, pela disponibilidade e contribuição para conclusão deste trabalho;

Aos professores que fizeram parte da minha formação escolar e acadêmica;

Aos cinco professores colaboradores, que gentilmente se dispuseram a contribuir para a construção e realização deste trabalho;

Ao meu namorado, Lindemberg, pela paciência, amor e ajuda ao longo da minha trajetória acadêmica;

Aos meus demais familiares, pelo apoio e incentivo;

Aos meus amigos: as companheiras de trajetória acadêmica, Jéssica, Elizama, Thamires e Lucélia, e aos demais amigos de vida, pela amizade, partilha, apoio, incentivo e orações.

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra”

(Paulo Freire)

RESUMO

O presente trabalho se propôs a investigar a percepção de professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II sobre o ensino de leitura. Para atingirmos esse objetivo, realizamos entrevistas semiestruturadas com cinco professores do Ensino Fundamental. Esta pesquisa está inserida em um paradigma interpretativista e se caracteriza por ser de natureza qualitativa (BORTONI-RICARDO, 2008). Para a análise dos dados, realizamos uma investigação no conteúdo temático e nas escolhas lexicais presentes nas repostas dos professores. As questões da entrevista foram divididas em três categorias de análise: a leitura na educação básica, o ensino da leitura na educação básica e avaliação do ensino de leitura. O estudo se valeu da perspectiva teórica das concepções de leitura (KOCH; ELIAS, 2006) e das orientações sobre ensino de leitura nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998), sendo esses nossos principais referenciais teóricos, e ainda de autores como Kleiman (2000), Pietri (2007), Silva (1998), Góis (2012), Schwarzbald (2013). Os resultados apontam que a maioria dos professores apresenta uma concepção de leitura que tem como foco o texto, privilegiam o trabalho com os gêneros textuais; avaliam que os alunos apenas decodificam e têm dificuldades para construir sentido dos textos que leem; e a maioria dos docentes está satisfeita com o ensino-aprendizagem da leitura. Esses resultados apontam para um paradigma de transformação no ensino de leitura, visto que os professores visam a tornar o ensino de leitura um processo mais significativo para os discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de leitura. Concepção de Leitura. Língua Portuguesa. Professores.

ABSTRACT

This work aims to investigate the perception of language teachers Portuguese Elementary School II on the teaching of reading. To achieve this objective, we conducted semi-structured interviews with five school teachers Fundamental. This research is inserted in an interpretative paradigm and characterized by qualitative nature (BORTONI-RICARDO, 2008). For analysis data, we conducted an investigation into the thematic content and lexical choices present in teachers' answers. The interview questions were divided into three categories of analysis: reading in basic education, teaching reading in the basic education and evaluation of reading teaching. The study used the theoretical perspective of conceptions of reading (KOCH; ELIAS, 2006) and guidelines on teaching reading Portuguese Curriculum Parameters of Portuguese Language (BRASIL, 1998), being these our main theoretical references, and still by authors like Kleiman (2000), Pietri (2007), Silva (1998), Góis (2012), Schwarzbald (2013). The results point that most teachers have a reading idea that focuses on the text, privilege or work with textual genres; evaluate that students only decodes and has difficulties in making sense of the texts they read; and the majority of teachers is satisfied with the teaching-learning of reading. These results point to a paradigm of transformation in the teaching of reading, since the Teachers aim to make reading teaching a more meaningful process for students.

KEYWORDS: Teaching reading. Conception of Reading. Portuguese language. Teachers.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Concepções de leitura.....	13
Quadro 2 – Sugestões didáticas para a formação de leitores.....	16
Quadro 3 – Características dos colaboradores	21
Quadro 4 – Categorias de análise dos dados	21
Quadro 5 – O que é leitura?	23
Quadro 6 – Qual o papel do ensino de leitura na educação básica?.....	25
Quadro 7 – Você estimula seus alunos a lerem? Como?	27
Quadro 8 – Meios de estimular os alunos à leitura.	27
Quadro 9 – Faça uma descrição de uma aula sua de leitura (uma aula típica).....	29
Quadro 10 – Que textos utiliza para trabalhar a leitura com os alunos?	30
Quadro 11 – Como você avalia a compreensão leitora dos seus alunos?.....	31
Quadro 12 – Você está satisfeito com o seu ensino de leitura e os resultados obtidos com os alunos?	33
Quadro 13 – Nível de satisfação dos professores.....	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 CONCEPÇÕES DE LEITURA	13
2.2 BREVE REVISÃO DE LITERATURA.....	17
3 METODOLOGIA.....	19
4 ANÁLISE DOS DADOS	23
4.1 A LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	23
4.2 O ENSINO DA LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	26
4.3 AVALIAÇÃO DO ENSINO DE LEITURA.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37

1 INTRODUÇÃO

A discussão em torno da leitura tem crescido muito nos últimos anos. Acreditamos que uma das razões seja as grandes dificuldades que norteiam o processo de compreensão leitora dos sujeitos durante o percurso educacional. Segundo indicam dados do Pisa 2018, O rendimento em leitura, matemática e ciências de estudantes brasileiros melhorou, ainda que minimamente, por outro lado, continua estático, se comparado a países de alto e médio desempenho. No Pisa 2018, os estudantes brasileiros cresceram 3 pontos em leitura, totalizando 413 pontos, mas somente 2% dos alunos têm um nível de compreensão leitora elevado.

A prática de leitura é uma tarefa primordial na construção do conhecimento e na formação crítica do indivíduo. Desse modo, a escola tem o papel de trabalhar a leitura no contexto do letramento, ou seja, considerando as práticas sociais de leitura. Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (doravante PCNs) indicam que

O trabalho com a leitura tem a finalidade de formar leitores competentes, capazes de compreender o que leem e que identifiquem os elementos implícitos, estabelecendo, assim, relações entre o texto que leem e outros que já foram lidos e que estejam atentos à diversidade de sentidos que podem ser atribuídos ao texto. (BRASIL, 1997, p.53).

Desse modo, cabe ao professor a mediação nesse processo, constituindo-se como agente organizador e mediador desse ensino, através de práticas pedagógicas que propiciem aos alunos o desenvolvimento de diferentes competências e habilidades de leitura. Isso porque a leitura está presente em diferentes espaços da sociedade e se constitui um dos pilares para que o indivíduo interprete os textos que estão em sua volta.

Algumas pesquisas já se debruçaram sobre o ensino de leitura, dentre eles podemos citar o trabalho de Góis (2012), que realizou uma pesquisa a respeito do ensino de leitura no ensino fundamental II e teve como objetivo analisar como se dava o ensino de leitura, quais abordagens e estratégias eram utilizadas pela professora e como os alunos respondiam a tais abordagens. Podemos citar também o trabalho de Schwarzbold (2013), que teve como objetivo analisar como a leitura é trabalhada com turmas do 6º ao 9º do Ensino Fundamental II, como também as práticas comuns dos professores de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental.

Ambas as pesquisas utilizaram a abordagem qualitativa e se assemelham ainda quanto aos seus objetivos, centrados na prática do ensino de leitura, porém a primeira se deteve também às respostas dos alunos, enquanto que a segunda apenas nas respostas dos professores, com enfoque para o ensino de leitura nos anos finais do Ensino Fundamental II.

Nosso trabalho se difere dos citados anteriormente quanto aos objetivos, bem como o público alvo e os instrumentos de pesquisa e, conseqüentemente, resultados diferentes. O de Góis (2012) se deteve ao contexto de uma professora e os alunos e o instrumento de geração de dados foi observação das aulas, entrevista com a professora e ainda um questionário para os alunos; o de Schwarzbald (2013) teve como sujeitos 18 professores que responderam a um questionário; e o nosso se deu por meio de entrevistas realizadas com cinco docentes. Nesse sentido, tratando da leitura como objeto de ensino, este trabalho tem como objetivo investigar a percepção de professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II sobre o ensino de leitura. Com esta pesquisa, pretendemos contribuir com a discussão no ensino de leitura.

Ancoramo-nos em uma visão de leitura que é compreendida como

[...] um ato social entre dois sujeitos, leitor e autor, que interagem entre si, obedecendo aos objetivos e as necessidades socialmente determinados. É uma atividade na qual se leva em conta os conhecimentos do leitor, exige mais que o conhecimento do código linguístico, uma vez que o texto não é apenas um produto de codificação e o leitor não é apenas um leitor passivo ou somente aquele que decodifica os signos. Exige a intensa participação do leitor, pois ele aplica ao texto seus conhecimentos armazenados e adquiridos, facilitando a construção de sentidos. (KOCH; ELIAS, 2009).

Para realizar este objetivo, elaboramos uma entrevista semiestruturada com cinco professores de Língua Portuguesa que atuam no Ensino Fundamental II em escolas da Região Metropolitana de João Pessoa. Os professores entrevistados, concluíram sua formação no período entre 2010 e 2018, dentre os quais um possui pós graduação. Quatro deles atuavam na rede privada de ensino e um na rede estadual. Para a análise dos dados, realizamos uma análise do conteúdo temático das respostas dos colaboradores e das escolhas lexicais feitas pelos professores.

Este trabalho está dividido em quatro partes: na primeira, apresentamos a fundamentação teórica e a revisão de literatura que tratam, respectivamente, sobre concepção de leitura e ensino de leitura; na segunda, discorremos sobre o percurso metodológico utilizado para realizar esta pesquisa; na terceira, realizamos a análise dos dados que estão organizados em três categorias – a leitura na educação básica, o ensino de leitura e avaliação do ensino de leitura; e na quarta, apresentamos as considerações finais, esboçando um resumo do conteúdo do trabalho, destacando os principais resultados e conclusões, apresentando limitações e sugestões para próximas pesquisas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo está dividido em duas seções: na primeira, abordamos as concepções de leitura a partir de Koch e Elias (2006), bem como o ensino de leitura a partir das orientações curriculares nacionais (BRASIL, 1998); na segunda, resenhamos alguns trabalhos que investigaram o ensino de leitura (GÓIS, 2012; SCHWARZBOLD, 2013).

2.1 CONCEPÇÕES DE LEITURA

Adotamos as concepções de leitura de Koch e Elias (2006), bem como as orientações de um dos documentos oficiais para o ensino de Língua Portuguesa - os PCNs, referente ao terceiro e quarto ciclo do Ensino Fundamental (BRASIL, 1998).

De acordo com Koch e Elias (2006), as concepções que se tem de sujeito, de língua, de texto e de sentido reverberam determinada concepção de leitura. No quadro 01, sintetizamos as principais características das diferentes concepções de leitura que são: foco no autor, foco no texto e foco na interação autor-texto-leitor.

Quadro 1 – Concepções de leitura

CONCEPÇÃO DE LEITURA	LÍNGUA	SUJEITO	TEXTO	SENTIDO
Foco no autor	Representação do pensamento	Psicológico, individual	Produto lógico do pensamento (representação mental) do autor	Leitura como atividade de captação de ideias do autor
Foco no texto	Estrutura, código, mero instrumento de comunicação	Assujeitado pelo sistema	Simple produto da codificação	Leitura como reconhecimento do sentido das palavras e estruturas do texto
Foco na interação autor-texto-leitor	Interacional, dialógica	Construtor de sentido, social, ativo	Construção na interação texto-sujeitos	Atividade interativa de produção de sentidos

Fonte: Adaptado de Koch; Elias (2006, p.09-12).

A seguir, apresentamos alguns exemplos de atividades que ilustram essas concepções de leitura propostas por Koch e Elias (2006). No exemplo 1, enfocamos a concepção que tem como foco o autor.

8- Tente explicar o que o autor quis dizer no trecho “A muitas pessoas falta valor, não parecem ter qualidade alguma nem utilidade, no entanto, acredito que essas pessoas servem para darmos valor a outras.”.

Fonte: Brainly.

No exemplo 2, enfocamos a concepção que tem como foco o texto.

Exemplo 2:

Com base no texto “No mundo dos sinais” publicado no Jornal do Telecurso - TV Cultura, o livro traz as seguintes atividades (p. 26):

1. Quais são os personagens da primeira parte do texto?
2. E quais são os da segunda parte?
3. O que causa a movimentação dos boiadeiros de um lugar para outro?

Fonte: Adaptado de Silva; Luna (2013).

As questões focalizam informações explícitas na superfície textual, levando os alunos apenas a reprodução de informações encontradas. O léxico utilizado no enunciado das perguntas [“*De acordo com o texto*” e “*Descreva de acordo com o texto*”] faz com que o aluno passe a reconhecer como fonte de sentido o “texto” em si.

Já no exemplo 3, ilustramos a concepção de leitura com foco na interação autor-texto-leitor.

Exemplo 3:

Com base no texto “A turma” de autoria de Domingos Pellegrini, as questões propõem: (p. 58-59):

1. A que fase da vida se refere a expressão “em certa idade”?
2. O que significa “ser racional”?
4. Por qual motivo o texto afirma que somos seres racionais quando estamos em turma?

Fonte: Adaptado de Silva; Luna (2013).

As questões se estruturam focando na interação autor-texto-leitor, revelando concepção de leitura como *produção de sentido*. Podemos observar esse enfoque através do tipo de questões que “exploram o vocabulário de maneira contextualizada [questões 1 e 2 sobre texto “A turma”], a capacidade de generalização [questão 4 sobre texto “A turma”] (SILVA; LUNA, 2013, p.380).

Essa concepção apresentada por Koch e Elias (2006), como uma atividade de produção de sentido” e “o papel do leitor enquanto construtor de sentido” (p.12-13), está em consonância com a concepção de leitura dos PCNS (BRASIL, 1998, p.69-70):

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (BRASIL, 1998, p.69-70).

Os PCNS tratam o texto como unidade básica do processo de ensino (BRASIL, 1998, p.23). Esses documentos orientam o professor a uma prática de ensino de língua reflexiva, que desenvolva as competências discursivas do aluno, sobretudo, as competências leitoras. Nesse sentido,

a mediação do professor, cumpre o papel fundamental de organizar ações que possibilitem aos alunos o contato crítico e reflexivo com o diferente e o desvelamento dos implícitos das práticas de linguagem, inclusive sobre aspectos não percebidos inicialmente pelo grupo — intenções, valores, preconceitos que veicula, explicitação de mecanismos de desqualificação de posições — articulados ao conhecimento dos recursos discursivos e linguísticos (BRASIL, 1998, p.48).

Nesse sentido, a escola precisa propiciar condições que possibilitem ao aluno a leitura crítica do mundo.

Ainda de acordo com os PCNS, os professores precisam apresentar aos seus alunos textos de gêneros variados haja vista a diversidade de textos que os estudantes se deparam na sociedade, como também as diferentes capacidades linguísticas que podem ser exploradas através da leitura desses textos.

Os documentos também apresentam algumas sugestões didáticas para o professor no que se refere ao ensino de leitura que são: leitura autônoma; leitura colaborativa; leitura em voz alta pelo professor; leitura programada e a leitura de escolha pessoal. Tais sugestões devem ser utilizadas, dependendo do objetivo a ser alcançado. No quadro 02, descrevemos cada uma dessas sugestões.

Quadro 2 – Sugestões didáticas para a formação de leitores.

Leitura autônoma	Envolve a oportunidade de o aluno poder ler, de preferência silenciosamente, textos para os quais já tenha desenvolvido uma certa proficiência. Vivenciando situações de leitura com crescente independência da mediação do professor, o aluno aumenta a confiança que tem em si como leitor, encorajando-se para aceitar desafios mais complexos.
Leitura colaborativa	A leitura colaborativa é uma atividade em que o professor lê um texto com a classe e, durante a leitura, questiona os alunos sobre os índices linguísticos que dão sustentação aos sentidos atribuídos. É uma excelente estratégia didática para o trabalho de formação de leitores, principalmente para o tratamento dos textos que se distanciam muito do nível de autonomia dos alunos.
Leitura em voz alta pelo professor	Há as leituras que podem ser realizadas basicamente pelo professor. É o caso da leitura compartilhada de livros em capítulos que possibilita ao aluno o acesso a textos longos (e às vezes difíceis) que, por sua qualidade e beleza, podem vir a encantá-lo, mas que, talvez, sozinho não o fizesse. A leitura em voz alta feita pelo professor não é prática comum na escola. E, quanto mais avançam as séries, mais incomum se torna, o que não deveria acontecer, pois, muitas vezes, são os alunos maiores que mais precisam de bons modelos de leitores.
Leitura programada	A leitura programada é uma situação didática adequada para discutir coletivamente um título considerado difícil para a condição atual dos alunos, pois permite reduzir parte da complexidade da tarefa, compartilhando a responsabilidade. O professor segmenta a obra em partes em função de algum critério, propondo a leitura sequenciada de cada uma delas. Os alunos realizam a leitura do trecho combinado, para discuti-lo posteriormente em classe com a mediação do professor.
Leitura de escolha pessoal	São situações didáticas, propostas com regularidade, adequadas para desenvolver o comportamento do leitor, ou seja, atitudes e procedimentos que os leitores assíduos desenvolvem a partir da prática de leitura: formação de critérios para selecionar o material a ser lido, rastreamento da obra de escritores preferidos etc. Neste caso, o objetivo explícito é a leitura em si, é a criação de oportunidades para a constituição de padrões de gosto pessoal.

Fonte: Adaptado de Brasil (1998 p.72-73)

Essas concepções de leitura e as abordagens para o seu ensino presente nos PCNs irão nortear a análise dos dados sobre a percepção dos professores sobre o ensino de leitura.

Na subseção a seguir, apresentamos a resenha de alguns trabalhos que exploram o ensino de leitura na educação básica.

2.2 BREVE REVISÃO DE LITERATURA

O trabalho dos professores acerca do ensino de leitura em sala de aula tem despertado o interesse de pesquisadores que buscam compreender como este ensino é posto em prática diariamente. Levando em consideração a importância que a leitura apresenta na sociedade, pois se trata de uma ferramenta de conhecimento de mundo, o professor de Língua Portuguesa é visto como sujeito responsável para o desenvolvimento das competências leitoras. Considerando que o nosso objeto de estudo é a percepção de leitura por parte de professores do Ensino Fundamental II, selecionamos dois trabalhos que têm relação direta com a nossa pesquisa.

O primeiro é o estudo de Góis (2012), que realizou uma pesquisa sobre ensino de leitura no ensino fundamental II, e teve como objetivo analisar como se dava o ensino de leitura, quais abordagens e estratégias eram utilizadas pela professora e como os alunos respondiam a tais abordagens.

Utilizando a metodologia da pesquisa qualitativa seu trabalho dividiu-se em três etapas, sendo elas: observação das aulas, entrevista com a professora e aplicação de um questionário com alguns alunos. Foi utilizada como campo de investigação três turmas do 6º ano do Ensino Fundamental II do Colégio Santo Antônio, localizado no Estado de Goiás e cinco alunos de cada uma das turmas do 6º ano do Ensino Fundamental.

A pesquisadora relatou que a professora da escola utilizou em uma das turmas observadas, como estratégia para o ensino de leitura, o uso de roda de leitura, nas quais segundo a professora são lidos contos, poemas, charges, receitas médicas e de culinária, ou seja, são lidos os mais variados gêneros. Através da roda de leitura, são indicados textos pela professora e em outras situações pelos próprios alunos. Porém na aula observada foram utilizados apenas os textos que estão presentes no livro didático.

Em outra aula observada, a professora pediu que fosse feito um trabalho no caderno acerca da “consciência negra”, explicando apenas a estrutura desejada para aquele trabalho, segundo Góis (2012), perdendo a oportunidade de uma discussão aprofundada a respeito do

tema sugerido e que no final, ocorreu um simples visto no caderno e a aula se voltou mais uma vez para o livro didático.

Em um segundo momento, foi aplicado um questionário com cinco alunos de cada turma, totalizando o número de quinze alunos que deveriam responder ao total de sete questões e assim analisar se estes compreendiam a importância do papel da leitura em seu desenvolvimento social. A pesquisadora observou que os alunos compreendiam tal importância, mas não desenvolviam as competências de leitura, já que estas só eram exploradas quando solicitadas pelo professor.

No terceiro momento foi realizada uma entrevista com a professora a fim de compreender sua visão acerca da importância do ensino de leitura. Após o uso dos procedimentos citados, a pesquisadora concluiu que a professora reconhece a importância da leitura para o desenvolvimento do aluno. Mas embora utilize em suas aulas roda de leitura, ela possui uma metodologia considerada mecanizada, segundo Góis (2012), não proporcionando um ambiente capaz de formar um cidadão crítico e gerador de opinião, pois se detém muito aos textos trazidos no livro didático. Dessa forma, a pesquisadora concluiu que existem lacunas nas práticas de ensino de leitura, como também que os problemas referentes a este ensino podem ser diminuídos a partir da mudança das práticas pedagógicas dos professores.

Já Schwarzbold (2013) teve como objetivo analisar como a leitura é trabalhada com turmas do 6º ao 9º do Ensino Fundamental II, como também as práticas comuns dos professores de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental. Utilizando o método da pesquisa qualitativa, o estudo foi baseado nas respostas de questionários enviados pela pesquisadora para professores da rede pública de ensino. Foi solicitada a colaboração de 40 professores para que respondessem a um questionário, porém a pesquisadora obteve retorno de apenas dezoito. O questionário contava com cinco perguntas, porém apenas três foram suficientes para a análise dos dados.

Na análise dos dados, foi possível observar que os professores concordam a respeito da importância de continuar ensinando a ler nos anos finais do Ensino Fundamental. No entanto, as opiniões dos docentes se dividem entre os que acreditam não ser possível ensinar a ler e sim decodificar apenas, e aqueles que concordam que só é possível ensinar a ler praticando.

Por fim, os resultados apontaram que os professores acreditam ser importante diversificar os textos e os métodos para trabalhar o ensino da leitura, tornando o processo mais

prazeroso e menos cansativo, tais como: levar os alunos para visitar a biblioteca da escola, disponibilizar textos de gêneros diversos, respeitando o gosto particular de cada aluno, propiciar a leitura coletiva dos textos trabalhados, além de realizar oficinas de leitura.

Através das respostas obtidas, a pesquisadora concluiu que houve uma mudança na postura dos professores em relação à prática de leitura e que existe uma inquietação por parte dos professores no que diz respeito ao ensino de leitura, o que faz com que os professores busquem tornar as atividades realizadas em sala de aula mais próximas da realidade dos alunos, tornando assim as aulas mais prazerosas.

Com base nas pesquisas apresentadas, nos apropriamos da abordagem de pesquisa qualitativa para analisar por meio de entrevistas com cinco professores de português que trabalham no Ensino Fundamental qual sua concepção de leitura, os recursos e tipos de textos utilizados em sala de aula e como os professores avaliam o processo de ensino de leitura no dia a dia.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa está inserida no paradigma interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2008), pois apresenta a perspectiva dos professores de língua portuguesa do Ensino Fundamental II sobre o ensino de leitura. A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa que está de acordo com Bortoni Ricardo que diz que “não há como observar o mundo independentemente das práticas sociais e significados vigentes” (2008, p.32).

Para investigar a percepção de professores de Língua Portuguesa sobre ensino de leitura, elaboramos um instrumento de geração de dados que foi a entrevista semiestruturada, a qual se constituiu de duas partes: a primeira continha questões relacionadas aos dados dos colaboradores e a segunda continha questões sobre leitura, conforme ilustramos a seguir.

1. Para você, o que é leitura?
2. Você estimula seus alunos a lerem? Como?
3. Em sua opinião, qual o papel do ensino de leitura na educação básica?
4. Faça uma descrição de uma aula sua de leitura (uma aula típica)
5. Qual a metodologia que você utiliza para trabalhar a leitura?
6. Que(quais) texto(s) utiliza para trabalhar a leitura com os alunos?
7. Como você avalia a compreensão leitora dos seus alunos?
8. Você está satisfeito com o seu ensino de leitura e os resultados obtidos com os alunos?

Para a realização das entrevistas, foi estabelecido um contato direto com cada professor, que se prontificaram a colaborar com esse estudo, assinando um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e concordando com a divulgação científica das respostas obtidas. As entrevistas foram realizadas e gravadas no período de agosto de 2019, com duração entre sete e dez minutos e em seguida foram realizadas transcrições ortográficas.

A seleção dos professores se deu pelo critério de acessibilidade. Assim, a partir da rede de contato da pesquisadora, foram selecionados cinco professores que atuam no Ensino Fundamental II nas redes pública e privada de ensino, da Região Metropolitana de João Pessoa. Cada um dos colaboradores selecionou um nome fictício como forma de preservar suas identidades.

Dos cinco professores, quatro atuam na rede privada de ensino e um na rede pública. Apenas dois relataram haver projetos de leituras nas respectivas escolas onde atuam. Sobre como funcionam os projetos, o professor Ramos contou que os desenvolvem a partir do empréstimo de livros entre os alunos. Já o professor Roberto relatou que os projetos são

desenvolvidos em sala de aula, a partir da escolha de temas feita por cada professor. O Quadro 03 contém as informações sobre os colaboradores entrevistados:

Quadro 3 – Características dos colaboradores

NOME FICTÍCIO	GRADUAÇÃO	ANO	INSTITUIÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	ANO
Ramos	Letras português	2010	Instituto de Ensino Superior da Paraíba (IESPA)	Especialização em Psicopedagogia	2018
Dostoievski	Letras português	2018	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)		
Rita	Letras português	2018	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)		
Sara	Letras português	2018	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)		
Roberto	Letras português	2011	Instituto de Ensino Superior da Paraíba (IESPA)		

Fonte: Elaborado pela autora.

Como procedimento de análise dos dados, estabelecemos três categorias de análise, considerando as temáticas das questões presentes na entrevista que são: a leitura na educação básica, o ensino de leitura e avaliação no ensino de leitura (cf. Quadro 04).

Quadro 4 – Categorias de análise dos dados

A LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	O ENSINO DE LEITURA	AVALIAÇÃO DO ENSINO DE LEITURA
<p>O que é leitura?</p> <p>Qual o papel do ensino de leitura na educação básica?</p>	<p>Você estimula seus alunos a lerem? Como?</p> <p>Faça uma descrição de uma aula sua de leitura (uma aula típica).</p> <p>Qual a metodologia que você utiliza para trabalhar a leitura?</p> <p>Que textos utiliza para trabalhar a leitura com os alunos?</p>	<p>Como você avalia a compreensão leitora dos seus alunos?</p> <p>Você está satisfeito com o seu ensino de leitura e os resultados obtidos com os alunos?</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Fizemos uma análise do conteúdo temático e das escolhas lexicais das repostas dos professores como será discutido no capítulo a seguir.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 A LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Com o objetivo de investigar a percepção de professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II sobre o ensino de leitura, analisamos as respostas obtidas nas entrevistas realizadas com cinco docentes. No que tange a discussão sobre o que é leitura, os professores apresentaram as seguintes percepções, conforme o Quadro 05.

Quadro 5 – O que é leitura?

Ramos	Leitura pra mim é viajar dentro dos livros para um local totalmente desconhecido, leitura pra mim é paixão, é amor.
Dostoiévski	A leitura deve ser vista como o hábito de ler e também como a forma que se interpreta um conjunto de informações.
Rita	Leitura é um processo [...] eu acredito que quando você passa a compreender e passa a interpretar, aí sim chegamos ao processo de leitura.
Sara	[...] a leitura é uma necessidade né, porque a gente usa a leitura em tudo, seja pra ficar bem informado, pra preencher papéis importantes, para se comunicar [...]
Roberto	[...] a capacidade de decifrar informações relevantes que sirva de aperfeiçoamento e ampliação dos conhecimentos.

Fonte: Dados da pesquisa.

É possível observarmos que os professores Dostoiévski e Rita compreendem a leitura como interpretação de informações. Suas escolhas lexicais ilustram essa afirmação: “a forma como se **interpreta** um conjunto de informações” (Dostoiévski) e “quando você passa a compreender e passa a **interpretar**, aí sim chegamos ao processo de leitura.” (Rita) (grifos nossos). Quando caracteriza a leitura como um processo, Rita está em consonância com Silva quando afirma que a “leitura enquanto um processo que atende a diferentes propósitos” (1988, p.77).

Já Sara e Roberto veem a leitura como necessidade social. Ela relaciona a leitura com a posição social do indivíduo na sociedade e com a comunicação — “pra preencher papéis importantes, para se comunicar” (Sara) — e ele como a “ampliação de conhecimentos” (Roberto).

Em contrapartida, o professor Ramos concebe a leitura a partir de uma dimensão emocional quando utiliza o léxico “paixão” e “amor”. Essa percepção de leitura está voltada ao

prazer. O ponto de vista de Ramos sobre leitura dialoga com a visão que Kleiman (2000) apresenta a paixão que a leitura pode despertar.

Em que se baseia a leitura? No desejo. Esta resposta é uma opção. É tanto o resultado de uma observação como de uma intuição vivida. Ler é identificar-se com o apaixonado ou com o místico. É ser um pouco clandestino, é abolir o mundo exterior, deportar-se para uma ficção, abrir o parêntese do imaginário. Ler é muitas vezes trancar-se (no sentido próprio e figurado). É manter uma ligação através do tato, do olhar, até mesmo do ouvido (as palavras ressoam). As pessoas leem com seus corpos. Ler é também sair transformado de uma experiência de vida, é esperar alguma coisa. É um sinal de vida, um apelo, uma ocasião de amar sem a certeza de que se vai amar. Pouco a pouco o desejo desaparece sob o prazer. (Lionel Bellenger, “Os métodos de leitura”) (KLEIMAN, 2000, p.15).

Diante das percepções de leitura apresentadas pelos professores, observamos que alguns professores — Dostoiévski, Rita e Roberto — parecem ter a concepção de leitura com foco no texto, em que “o texto é visto como simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado pelo leitor/ouvinte, bastando a este, para tanto, o conhecimento do código utilizado” (KOCH; ELIAS, 2006, p.10). Essa concepção, de acordo com Kleiman (2000), tem a visão do texto como repositório de palavras, cujos significados devem ser extraídos um por um, para assim, cumulativamente, chegar à mensagem do texto.

Desse modo, o discurso de Roberto é representativo dessa concepção, visto que a língua é tida como código que precisa passar por um processo de decifração. Na concepção foco no texto, a leitura equivale à decodificação dos signos, ou seja, ao reconhecimento das palavras, frases e textos. A respectiva escolha lexical do professor pelo verbo “decifrar” carrega um traço semântico de compreender dado código.

Em relação ao ensino de leitura, Pietri (2007) discute sobre a escolarização da prática da leitura quando afirma “que a leitura não é uma prática escolar, mas, uma prática escolarizada. As práticas de leitura podem se desenvolver independente da escola, ainda que a escola seja, numa sociedade como a nossa, a principal instituição responsável pelo seu ensino.” (PIETRI, 2007, p.33).

Sobre a importância do ensino de leitura na educação básica, todos os entrevistados a colocaram como tendo um papel preponderante e primordial na formação dos estudantes. Vejamos as respostas ilustradas no Quadro 06.

Quadro 6 – Qual o papel do ensino de leitura na educação básica?

Ramos	Para mim é de fundamental importância a leitura na educação básica sim, que é a base do que eles vão ser lá na frente [...] eles vão ser adolescentes capazes de discernir, vão ser adultos capazes de lutar pelos seus ideais e pelos seus objetivos.
Dostoiévski	A leitura vai auxiliar na formação do estudante como ser crítico, pensante e capaz de desenvolver capacidades cognitivas.
Rita	É um papel primordial, papel único, porque principalmente na educação básica é onde, é, o aluno né, ele tem o primeiro contato tanto com a leitura, mas também com a, com a escrita e a partir da educação básica que tudo começa. [...]
Sara	[...] eu acredito que a leitura, ela contribui bastante né, para o vocabulário, na melhoria do vocabulário, na fala e até mesmo no próprio rendimento escolar para, é, o aluno aprender outras disciplinas, não só o português, a área de gramática, enfim, mas serve pra outras, outros tipos de disciplinas também. [...] pode remeter ao estímulo de, da criatividade né, é, também pode favorecer a aquisição de cultura, à melhoria da escrita, é, incentiva também a imaginação dos leitores e, acho que, o mais, o mais importante de todos né, que estimula, é, atitudes éticas né, entre outros.
Roberto	Eu acredito que a leitura na educação básica faz com que o aluno consiga compreender as mudanças que acontecem a sua volta, preparando-o para o futuro e tornando-o um indivíduo crítico e ciente do que acontece né, diante da sua realidade.

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com os PCNS, “a tarefa de formar leitores e usuários competentes da escrita não se restringe, portanto, à área de Língua Portuguesa, já que todo professor depende da linguagem para desenvolver os aspectos conceituais de sua disciplina.” (BRASIL, 1998, p.31). Em consonância com essa orientação, destacamos o ponto de vista da colaboradora Sara. Nas palavras dela, “a leitura contribui bastante até mesmo no próprio rendimento escolar para, é, o aluno aprender outras disciplinas, não só o português, a área de gramática, enfim, mas serve pra outras, outros tipos de disciplinas também. [...]”.

Segundo Cardoso e Pelozo (2007) “a leitura desenvolve a capacidade intelectual do indivíduo devendo fazer parte de seu cotidiano e desenvolve a criatividade e sua relação com o meio externo”, como destaca Sara, sobre a leitura estimular a criatividade do aluno. Cardoso e Pelozo (2007) ainda destaca a interferência da leitura “na formação do ser humano crítico, capaz de encontrar as possíveis resoluções para os problemas sofridos pela sociedade, a qual

pertence.” Como compreende o colaborador Roberto acerca da leitura fazer “com que o aluno consiga compreender as mudanças que acontecem a sua volta, preparando-o para o futuro e tornando-o um indivíduo crítico e ciente do que acontece né, diante da sua realidade”.

A importância da leitura na educação básica para a formação e o desenvolvimento de indivíduos críticos e éticos é apontada pelos docentes Dostoiévski, Sara e Roberto. As escolhas lexicais realizadas pelos professores ilustram essa informação: “vai auxiliar na formação do estudante como ser **crítico**” (Dostoiévski); “estimula, é atitudes **éticas**” (Sara) e “tornando-o um indivíduo **crítico**” (Roberto) (grifos nossos).

Essa perspectiva está em consonância com a proposta dos temas transversais (Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo) que aborda questões sociais da contemporaneidade e envolvem o exercício da cidadania, como meio de promover a interdisciplinaridade, integrando diversas áreas do conhecimento, presentes nos PCNs. De acordo com o documento, “por tratarem de questões sociais contemporâneas, que tocam profundamente o exercício de cidadania, os temas transversais oferecem inúmeras possibilidades para o uso vivo da palavra, permitindo muitas articulações com a área de Língua Portuguesa” (BRASIL, 1998, p.40).

Afora esse aspecto mais amplo da leitura, a professora Sara também destaca a dimensão mais estrita da língua, ou seja, o ensino da leitura também está voltado à aprendizagem de “vocabulário”, da “fala” e da “escrita”. De acordo com os PCNs,

O trabalho com a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modalizadoras. (BRASIL, 1997, p. 40).

Nesse sentido, como pondera Pinto (2013, p.116) acerca da relação entre a leitura e escrita, pode-se abordá-las simultaneamente, uma vez que “uma não vive sem a outra no cotidiano de quem a elas tem de recorrer.”. Esse aspecto está presente na percepção da professora: “[...] eu acredito que a leitura, ela contribui bastante né, para o vocabulário, na melhoria do vocabulário, na fala e até mesmo no próprio rendimento escolar [...] também pode favorecer a aquisição de cultura, **à melhoria da escrita [...]**” (grifos nossos).

4.2 O ENSINO DA LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Nesta subseção, abordamos os resultados obtidos em relação às metodologias utilizadas pelos docentes na aula de leitura.

Como apresenta Santos (2008, p. 56), “no contexto escolar, a motivação dos alunos representa um dos fatores para um bom desempenho. Sabe-se que o professor tem importante papel quando trata de motivá-los.”. Partindo desse pressuposto, questionamos se os professores estimulam os alunos a lerem e como se dá esse estímulo (cf. Quadro 07).

Quadro 7 – Você estimula seus alunos a lerem? Como?

Ramos	Estimulo sim, tanto os textos já dos livros didáticos, como também através de projetos [...]
Dostoiévski	“Eu levo diversos textos de diversos gêneros [...]”
Rita	[...] faço rodas de conversa, né, ou seja, as rodas de leitura né, que através dos gêneros textuais né, é uma forma de, é, é, estimulá-los né.
Sara	[...] eu proponho a teatralização, é, a gente sempre faz debates, que é muito importante, ou seja, então, assim, a gente, eu gosto muito de adotar atitudes que visem tomar, é, tornar o processo de leitura, é, de leitura mais prazeroso.
Roberto	[...] incitando a descoberta de diferentes gêneros textuais [...]

Fonte: Dados da pesquisa

No que se refere ao incentivo à leitura, os cinco professores afirmaram incentivarem. Nesse sentido, de acordo com os PCNs,

[...] ao professor cabe planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir aprendizagem efetiva. Cabe também assumir o papel de informante e de interlocutor privilegiado, que tematiza aspectos prioritários em função das necessidades dos alunos e de suas possibilidades de aprendizagem. (BRASIL, 1998, p. 22).

O quadro 08 ilustra as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores para buscarem incentivar e estimular seus alunos a lerem.

Quadro 8 – Meios de estimular os alunos à leitura.

Livros didáticos	Ramos
Projetos	Ramos
Gêneros textuais	Dostoiévski, Rita, Sara, Roberto

Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre os cinco professores, Dostoiévski, Rita, Sara e Roberto utilizaram o sintagma “*gêneros textuais*” para se referir aos tipos de textos que utilizam nas aulas de leitura. Com isso,

parecem contemplar nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, como orientam os PCNs (1998).

O professor Ramos afirmou incentivar seus alunos através de projetos de leitura. Segundo os PCNs, “os projetos favorecem, assim, o necessário compromisso do aluno com sua própria aprendizagem, pois contribuem muito mais para o engajamento do aluno nas tarefas como um todo, do que quando essas são definidas apenas pelo professor.” (BRASIL, 1998, p. 87). Sobre como se dá o seu projeto, Ramos afirma: “Nas escolas onde eu já lecionei e até onde eu leciono, eu sempre gosto de um projeto que é o seguinte, é referente a você, eles levarem um livro para casa e depois devolver, isso aí desperta a curiosidade deles, desperta o amor pela leitura [...]”. Como apontado anteriormente, o campo semântico relacionado a “amor” é utilizado pelo professor para se referir à leitura.

Os PCNS vão mostrar que é de grande importância conscientizar o aluno quanto às diferenças que se fazem presentes no uso da leitura: “compreenda a leitura em suas diferentes dimensões - o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer de ler;” (p.51). Ou seja, o aluno precisa compreender os vários usos que a leitura possui, como por exemplo, a leitura como dever, acontece quando é necessário realizar trabalhos escolares; a leitura como necessidade, acontece quando o leitor precisa compreender algo e usa a leitura para se informar; e a leitura por prazer, acontece em seus momentos de lazer. Sobre o último uso, relaciona-se com o que afirma Sara: “[...] eu gosto muito de adotar atitudes que visem tomar, é, tornar o processo de leitura, é, de leitura mais prazeroso.”

Ao pedirmos para que os professores relatassem como acontecem suas aulas de leitura, percebemos que para alguns há a preocupação de motivar seus alunos através de uma preparação para receber os textos que serão lidos, buscando conhecer as expectativas do leitor em relação aos textos que serão trabalhados. Há professores que exploram o texto completo e notamos que há quem trabalhe o texto através de recortes, pois percebe em seu aluno a dificuldade em compreender o texto quando trabalhado de forma integral. Vejamos o quadro 09.

Quadro 9 – Faça uma descrição de uma aula sua de leitura (uma aula típica).

Ramos	[...] eu peço para fazerem uma leitura silenciosa, depois podemos, nós compartilhamos um pouquinho do que nós entendemos [...]
Dostoiévski	Não existe uma aula específica de leitura, há aulas de diversos gêneros onde a leitura está inserida.
Rita	[...] quando eu faço é, o recorte do meu texto, o aluno passa a está, é, compreendendo ele melhor [...]
Sara	[...] a gente começa pela sensibilização, e a gente parte depois pra organização do espaço de leitura, logo em seguida, os estabelecimentos de, de expectativas [...]
Roberto	Primeiro a exposição do gênero textual que será estudado, depois fazemos uma leitura compartilhada desse gênero [...]

Fonte: Dados da pesquisa

Os professores entrevistados se apropriam de diversas metodologias com a intenção de transformar seus alunos em sujeitos competentes em leitura. A esse respeito, os PCNS orientam os professores como trabalhar a leitura em suas aulas. Conforme descrevemos na fundamentação teórica, esses documentos sugerem a leitura autônoma, a leitura colaborativa, a leitura em voz alta pelo professor, a leitura programada e a leitura de escolha pessoal.

É possível observar nas descrições das aulas de leitura dos professores, dois tipos de leituras indicados pelos PCNs: leitura autônoma e leitura colaborativa. Ramos, parte da leitura silenciosa e conclui com a colaborativa: “[...] eu peço para fazerem uma leitura silenciosa, depois podemos, nós compartilhamos um pouquinho do que nós entendemos [...]”. No que tange à leitura silenciosa, Silva (1988) reitera que esse tipo de leitura não seja feito somente em casa, mas que faça parte do planejamento do professor sessões de leitura silenciosa em sala de aula.

Sobre a leitura colaborativa, Silva (1988, p.79) complementa “que o restante do grupo, neste caso, vai interpretando, estabelecendo implicações, aprofundando as ideias do texto em função de suas experiências pessoais; segue o debate geral na classe para a sistematização das conclusões sobre o tema em questão.”. Sara, outrora, havia afirmado promover debates como forma de trabalhar a leitura, já Rita destacou rodas de leitura e Roberto declarou que: “Primeiro a exposição do gênero textual que será estudado, depois fazemos uma leitura compartilhada desse gênero [...]”. Ou seja, quatro de cinco professores trabalham a leitura colaborativa em suas aulas.

A fala da professora Rita reflete a prática da fragmentação do texto, uma vez que ela se vale da escolha lexical: “recorte do meu texto”, afirmando que por meio dessa prática o aluno tem uma melhor compreensão. Sobre essa prática Pietri (2007, p.56) aponta que “em si mesma, não é uma prática satisfatória ou insatisfatória.”. A forma como ela é feita em relação aos objetivos que se pretende alcançar é o que vai determinar se ela gera problemas para a formação do leitor.

A próxima pergunta foi sobre os textos utilizados para trabalhar a leitura com os alunos. Entre os professores, há quem busque por textos considerados mais atuais, há quem considere importante trabalhar os textos clássicos e há quem trabalhe apenas com os textos que já vêm inseridos no livro didático, como veremos no quadro 10.

Quadro 10 – Que textos utiliza para trabalhar a leitura com os alunos?

Ramos	Os textos que eu utilizo são textos assim, tanto contemporâneos como também de clássicos da literatura brasileira, de Machado de Assis, ou de Camões. Eu gosto muito de trazer músicas também de Renato Russo, Legião Urbana [...]
Dostoiévski	Os textos são diversos, principalmente quando abordamos as sequências didáticas que o Estado hoje disponibiliza que contemplam justamente essa questão da produção textual e da leitura, trazendo textos bastante atuais e que atendam às necessidades do estudante e seus anseios.
Rita	[...] trabalho muito os gêneros textuais né, a questão do gênero convite né, as fábulas né, os contos, trabalho muito a questão do poema [...]
Sara	[...] o livro didático que temos a missão de usá-lo, ele vem repleto de, de textos, é, diversificado né, tem textos que são canções né, aí é o momento da gente, é trazer a música pra sala de aula, tem textos que são fábulas e, é, também tem até os clássicos né, que a gente não pode de maneira alguma desprezá-los.
Roberto	Os textos são aqueles que vêm contidos né, no livro didático, é o que nós utilizamos.

Fonte: Dados da Pesquisa

Schwarzbold (2013) nos mostra que é necessário a apropriação de uma variedade tanto de textos como de metodologias para trabalhar a leitura em sala de aula, pois dessa forma o processo torna-se mais prazeroso e menos cansativo aos olhos dos alunos. Assim, podemos observar a partir das respostas dos professores, a confirmação de que trabalham com diversos tipos de gêneros textuais, como propõem os PCNs.

Os PCNS (1998) vão orientar que a escola precisa criar possibilidades para que o aluno desenvolva sua competência discursiva e que isso acontecerá quando o professor passar a trabalhar os diferentes gêneros textuais. Conforme este documento,

Toda educação comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para que o aluno possa desenvolver sua competência discursiva. Um dos aspectos da competência discursiva é o sujeito ser capaz de utilizar a língua de modo variado, para produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto a diferentes situações de interlocução oral e escrita (BRASIL, 1998, p.23).

Dois dos cinco professores afirmaram trabalhar com os textos “que vêm contidos no livro didático [...]” (Roberto), o qual “temos a missão de usá-lo [...]” (Sara). Ela ainda aponta o trabalho com os textos clássicos, afirmando “que a gente não pode de maneira alguma desprezá-los”, bem como, o professor Ramos, que em sua fala cita “os clássicos da literatura brasileira”.

De acordo com os PCNS, não há certo ou errado na escolha dos textos que serão apresentados aos alunos na sala de aula. Orienta-se que os textos devem levar em consideração a frequência em que aparecem “na realidade social e no universo escolar, tais como notícias, editoriais, cartas argumentativas, artigos de divulgação científica, verbetes enciclopédicos, contos, romances, entre outros” (BRASIL, 1998, p. 26).

Segundo Pietri (2020, p.34), “o professor é o mais importante mediador entre o aluno e o conteúdo a ser ensinado, pois é quem decide, afinal, que material utilizar em suas atividades de ensino.”. O autor atribui à formação do leitor proficiente a mediação do professor, uma vez que esse é responsável pela escolha dos textos a serem lidos e trabalhados em sala de aula e estabelece os objetivos de leitura.

4.3 AVALIAÇÃO DO ENSINO DE LEITURA

Nesta seção, veremos como os professores avaliam a compreensão leitora dos alunos e o nível de satisfação dos docentes no que se refere ao ensino de leitura e aos resultados obtidos da avaliação das competências de leitura dos alunos. Observemos no quadro 11:

Quadro 11 – Como você avalia a compreensão leitora dos seus alunos?

Ramos	[...] o aluno hoje, ele tá muito naquele grau de analfabeto funcional, né, então ele lê às vezes com uma certa dificuldade, mas não entende o que lê
-------	--

	[...] ele desperta muito pra parte de informática, pra parte de celulares e esquece um pouquinho referente à leitura.
Dostoiévski	Como existe um grande número de estudantes, torna-se um pouco complicado fazer uma avaliação geral do processo de ensino aprendizagem da leitura, porém como todo processo educativo é construído, há estudantes que desenvolvem de forma mais rápida, mais proveitosa do que outros [...] é algo que vai sendo construído, vai sendo acrescentado a cada aula, a cada atividade.
Rita	[...] eu avalio a partir do momento que eu consigo perceber que eles entenderam o texto. Sabemos que principalmente as escolas de, é, periferia tem uma certa dificuldade principalmente no que se refere aos materiais didáticos né, mas, sempre a gente leva um texto por fora né, pra que o aluno não fique tão cansado daqueles textos que já vêm né, dos livros da própria escola que muitas vezes são muito cansativos e muitas vezes têm uma linguagem muito truncada, e então eu procuro trazer né, textos que seja dentro da própria, é, realidade deles né [...]
Sara	[...] o meio que eu busco compreender é através da, da interação né, do estímulo que, que eles mostram está ou não interessados né. Então, quando eu começo a ler, a gente começa a ler, é, que eu começo a explicar, eu vejo um aluno abrindo a boca, outro querendo pegar o fone de ouvido, e então, isso eu já que ele não está tão interessado quanto os outros, então o que é que eu faço, eu, é, crio outros métodos, tento buscar o que ele, é, o que ele se identifica pra que ele tente, é, voltar a sua compreensão e voltar a interagir com os outros.
Roberto	Alguns alunos ainda demonstram resistência né, em relação à participação no momento da leitura devido a algumas dificuldades nas séries anteriores, porém a maioria consegue atender a expectativas e interagem de forma satisfatória. E os métodos pelos quais avalio são de forma oral e escrita.

Fonte: Dados da pesquisa.

O discurso do professor Ramos aponta para uma percepção de que a compreensão leitora dos alunos está no nível da reprodução do código, da leitura pela leitura, sem alcançar o domínio da compreensão ou interpretação do que se lê. Esse fenômeno mais uma vez nos aponta para a concepção do texto como simples produto da codificação, bastando o conhecimento do código utilizado (KOCH, 2006). Ou seja, os alunos apenas decodificam e não constroem o sentido do texto.

Enquanto em questões anteriores alguns professores apresentaram o livro didático como instrumento que viabiliza o trabalho com os textos e incentiva os alunos à leitura, a professora

Rita se contrapõe, apontando uma crítica no que se referem aos materiais didáticos utilizados pelas escolas que segundo ela, são compostos por textos “muito cansativos” e “têm uma linguagem muito truncada”. Os PCNS abordam que “boa parte dos materiais didáticos disponíveis no mercado, ainda que venham incluindo textos de diversos gêneros, ignoram a diversidade e submetem todos os textos a um tratamento uniforme.” (BRASIL, 1998, p.70). Assim, Rita afirma abordar “textos que seja dentro da própria realidade deles”. Nesse sentido, “o professor deve permitir que também os alunos escolham suas leituras. Fora da escola, os leitores escolhem o que leem. É preciso trabalhar com o componente livre da leitura, caso contrário, ao sair da escola, os livros ficarão para trás.” (BRASIL, 1998, p.72).

De acordo com Geraldi (2003), grande parte dos livros didáticos coloca à disposição dos alunos textos que não respondem a um “para quê”. Assim, a única motivação imediata que o aluno tem para lê-lo é para fins de extrair respostas a título de interpretação. Contudo, cabe ao professor estimular o aluno a vivenciar práticas de leitura que vá além da escolarização.

Os professores Sara e Roberto utilizam os léxicos “interação” e “participação” no que se refere a como avaliam a leitura dos alunos. Roberto afirma que “[...] a maioria consegue atender a expectativas e interagem de forma satisfatória.” De acordo com Martins (2003), cada leitor tem o seu tempo e a leitura está sempre em processo de ressignificação, ou seja, a mesma leitura feita por diversas será sempre entendida de modos diferentes. Esse aspecto reflete o que aponta o professor Dostoievski no que se refere à leitura: “[...] há estudantes que desenvolvem de forma mais rápida, mais proveitosa do que outros [...] e revela a dificuldade de avaliar, pois, segundo ele, “como existe um grande número de estudantes, torna-se um pouco complicado fazer uma avaliação geral do processo de ensino aprendizagem da leitura [...]”.

No que se refere ao fato de os professores estarem satisfeitos com o ensino de leitura que desenvolvem e com os resultados obtidos, o quadro 12 ilustra suas perspectivas.

Quadro 12 – Você está satisfeito com o seu ensino de leitura e os resultados obtidos com os alunos?

Ramos	Bom, satisfeito não, que eu acredito que nós temos que procurar sempre melhorar a cada aula, trazer coisas novas, querendo que desperte o nosso alunado o hábito e o amor pela leitura [...]
Dostoiévski	Estou sim, bastante satisfeito com os resultados obtidos, principalmente por está inserido no contexto de uma comunidade que apresenta um grande

	déficit nesse requisito, então tem que ser feita àquela construção de tijolinho por tijolinho mesmo.
Rita	Sim, eu acredito que sim, porque a partir do momento que eles me dizem o que o texto fala, eu ali, eu cheguei ao que eu queria, porque tudo vem da interpretação.
Sara	[...] satisfeita estou, porque tudo que eu aprendi na universidade, tudo que eu aprendi na vida ou até mesmo na escola, eu consigo, é, expressar, transmitir pra os meus alunos de forma satisfatória né, mas quanto aos resultados obtidos, cem por cento não, porque nem todos os alunos estão ali pra querer aprender, pra querer ler [...]
Roberto	A principio sim, né, mas existe aquela questão né, de, de sempre esperar mais e a necessidade de poder oferecer mais, até porque mesmo diante das dificuldades apresentadas pelos alunos no que diz respeito a sua deficiência né, na, na questão da leitura, da interpretação né, então, a gente percebe que ainda existe né, a própria, a própria falta de vontade por parte de alguns [...]

Fonte: Dados da Pesquisa

No quadro 13, ilustramos o nível de satisfação dos professores com o ensino de leitura e os resultados obtidos pelos alunos:

Quadro 13 – Nível de satisfação dos professores

PROFESSORES	QUANTO AO ENSINO	QUANTO AOS RESULTADOS
Ramos	Insatisfeito	Insatisfeito
Dostoievski	Satisfeito	Satisfeito
Rita	Satisfeita	Satisfeita
Sara	Satisfeita	Parcialmente satisfeita
Roberto	Parcialmente satisfeito	Parcialmente satisfeito

Fonte: Dados da pesquisa.

Dostoievski apontou “[...] está inserido no contexto de uma comunidade que apresenta um grande déficit nesse requisito [...]”, embora se considere satisfeito com o seu ensino de leitura e os resultados dos alunos. Rita também se considerou satisfeita, enfatizando que “[...] a partir do momento que eles me dizem o que o texto fala, eu ali, eu cheguei ao que eu queria [...]”.

O discurso do professor Ramos é representativo da insatisfação no que se refere ao ensino de leitura. Segundo ele, “[...] temos que procurar sempre melhorar a cada aula, trazer coisas novas, querendo que desperte o nosso alunado o hábito e o amor pela leitura [...]”. Desse modo, aponta a necessidade de inovações e variedades no que se referem a sua prática

pedagógica e enfatiza uma percepção de leitura que parte da dimensão emocional, com o uso do léxico “amor”.

O professor Roberto aborda que a princípio está satisfeito, mas em contrapartida há o fato de “[...] sempre esperar mais e a necessidade de poder oferecer mais [...]”, apontando em relação aos seus alunos “[...] falta de vontade por parte de alguns [...]”. Sara afirma estar satisfeita com o seu ensino, porém “[...] quanto aos resultados obtidos, cem por cento não, porque nem todos os alunos estão ali pra querer aprender, pra querer ler [...]”, Desse modo, observamos que estes professores se consideram parcialmente satisfeitos em relação ao ensino-aprendizagem de leitura.

No capítulo a seguir, apresentamos as considerações finais, esboçando um resumo do conteúdo do trabalho, destacando os principais resultados e conclusões, apresentando limitações e sugestões para próximas pesquisas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como o objetivo de investigar a percepção de professores de Língua Portuguesa sobre o ensino de leitura, realizamos entrevistas semiestruturadas com cinco docentes do Ensino Fundamental, as quais culminaram nos dados para esta análise, desenvolvida qualitativamente sob um paradigma interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2008) e fundamentada nas contribuições teóricas sobre as concepções de leitura (KOCH; ELIAS, 2006), bem como nas orientações dos PCNs (BRASIL, 1998), referentes ao ensino de leitura.

A partir da análise do conteúdo temático e das escolhas lexicais das respostas dos colaboradores, observou-se que três de cinco professores entrevistados apresentou a concepção de leitura com foco no texto, enquanto apenas um revelou uma concepção distinta na qual relaciona a leitura com a dimensão emocional. Nesse sentido, podemos afirmar que a concepção de leitura apresentada pelos professores diverge da concepção interacionista de leitura defendida por Koch e Elias (2006).

Os docentes veem o papel da leitura na educação básica como importante e primordial na formação dos estudantes. No que se refere às práticas pedagógicas dos professores no trabalho com a leitura em sala de aula, destacamos o uso de práticas que privilegiam o trabalho com os gêneros textuais. Assim, podemos afirmar que algumas práticas pedagógicas dos professores convergem com as orientações dos PCNs, principalmente no que se refere à utilização de uma diversidade de gêneros textuais (BRASIL, 1998).

Em relação a como professores avaliam a compreensão leitora dos alunos, constatamos que estes, em sua maioria, revelaram-se satisfeitos e parcialmente satisfeitos em relação às suas práticas pedagógicas voltadas ao ensino de leitura e aos resultados obtidos com os alunos.

Esse resultado nos permite afirmar que a percepção dos professores de Língua Portuguesa sobre o ensino de leitura aponta para um paradigma de transformação, visando a desenvolver um processo de ensino-aprendizagem de leitura mais significativo para os discentes.

Por fim, esperamos que essa pesquisa venha contribuir de alguma maneira para fomentar as reflexões sobre ensino de Língua Portuguesa na medida em que desvela a percepção de professores sobre as práticas pedagógicas voltadas ao ensino de leitura. Especificamente, em relação aos cinco professores entrevistados, a devolutiva da pesquisa a eles poderá ser útil na reflexão sobre a forma como exploram a leitura em sala de aula.

Como investigamos a percepção de professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, uma sugestão seria explorar professores que atuam no Ensino Médio, na Educação de Jovens e Adultos a fim de comparar as percepções sobre leitura e as práticas pedagógicas. Outra sugestão, seria a aplicação de um instrumento de coleta de dados com um grupo de professores que atuam na rede privada e pública de ensino a fim de identificar aspectos convergentes e divergentes em relação ao ensino de leitura a partir de uma análise de dados de natureza quantitativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Secretária de Educação. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARDOSO, Giane Carrera & Pelozo, Rita de Cássia Borguetti. **A importância da leitura na formação do indivíduo**. Editora FAEF, Revista Científica Eletrônica de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas de Garça. Ano V – Número 09 – janeiro de 2007, Garça/SP. Disponível em: < <http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/dsng.pdf> > Acesso em 28 de fevereiro de 2020.

DA SILVA, Ezequiel Theodoro. **Elementos de pedagogia da leitura**. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1988.

DA SILVA, S.P.; E LUNA, T.S. **Da decodificação à construção de sentido: concepções de leitura subjacentes aos livros didáticos de língua portuguesa e adotados pela secretaria de educação do Estado de Pernambuco (1979-2012)**. Olh@res, Guarulhos, v. 1, n. 2, p. 365-388, novembro, 2013.

DE PIETRI, Émerson. **Práticas de leitura e elementos para atuação docente / Émerson de Pietri**. – Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

GERALDI, João Wanderley. **Unidades básicas do ensino do português**. 3 ed. São Paulo, 2003.

GÓIS, Luciana Ribeiro dos Santos. **O Ensino da Leitura nas Escolas de Ensino Fundamental II**. 2012. 52F. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Centro Universitário de Brasília, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Brasília, 2012.
GONÇALVES, Maria Euza da Silva. **A importância da leitura no ensino fundamental** (manuscrito) / Maria Euza Silva Gonçalves – 2014. 61 p.: il. color. Digitado. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura: teoria e prática**/Angela Kleiman. 7ª edição, Campinas, SP: Pontes, 2000.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Leitura, texto e sentido. In: __. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 09-37.

MARTINS, Maria Helena. São Paulo, Brasiliense, 2003. – (**Coleção Primeiros Passos**; 74).

PINTO, M. da G. L. C. **Dos construtos teóricos para as aplicações: o professor como um dos mediadores**. LINGUÍSTICA – Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto. V. 6, n.1, pp. 93-123, 2011.

SCHWARZBOLD, Caroline. **Práticas de leitura no ensino fundamental II - Uma breve descrição do que vem sendo realizado na escola.** Universidade Federal de Uberlândia (UFU), 2013.

SANTOS, Noélia Rodrigues dos. **Práticas de Leitura no ensino fundamental: Em que medida a escola contribui para motivar e formar alunos leitores?** / Noélia Rodrigues dos Santos, 2008. 149 f.: grafs. Orientadora: Maria Inez Matoso Silveira. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Maceió, 2008.

.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM O PROFESSOR RAMOS

DADOS DO ENTREVISTADO

Graduação (especificar curso): Letras

Ano da graduação:2010

Universidade: IESPA

Pós-graduação: (X) Sim () Não

Caso positivo, especificar: Psicopedagogia

Ano de conclusão:2018

Universidade: Não especificou

Para preservar sua identidade, que pseudônimo você gostaria de ser chamado(a)? Ramos

ENTREVISTA

1. Para você, o que é leitura?

A leitura pra mim é despertar pras coisas novas, leitura pra mim é viajar dentro dos livros pra um local totalmente desconhecido, leitura pra mim é paixão, é amor.

2. Você estimula seus alunos a lerem? Como?

Estimulo sim, tanto os textos já dos livros didáticos, como também através de projetos, pra estimular cada vez mais o hábito da leitura, porque eu acredito que só através da leitura eles vão conseguir algo de melhor, então eu estimulo sim meus alunos.

3. Na sua opinião, qual o papel do ensino de leitura na educação básica?

Para mim é de fundamental importância a leitura na educação básica sim, que é a base do que eles vão ser lá na frente, uma educação básica muito bem feita, trabalho com leitura, despertando o hábito, esse amor pela leitura, eles vão ser adolescentes capazes de discernir, vão ser adultos capazes de lutar pelos seus ideais e pelos seus objetivos.

4. Na(s) escola(s) que você trabalha, existe algum projeto de leitura? Caso positivo, como funciona?

Nas escolas onde eu já lecionei e até onde eu leciono, eu sempre gosto de um projeto que é o seguinte, é referente a você, eles levarem um livro para casa e depois devolver, isso aí desperta a curiosidade deles, desperta o amor pela leitura, então todas as escolas onde eu passo eu sempre gosto de implantar uns projetos, principalmente de leituras, de você coloca os livros em sacolas e através dessas sacolas é passado de aluno para aluno, então essa semana fica o aluno X responsável, na próxima o aluno Y e assim vai despertando esse hábito para leitura. Porque infelizmente hoje, a cada dia mais é pela mídia, a mídia mostra tudo, menos o hábito da leitura, então a nossa função como educador, principalmente de língua portuguesa é despertar isso no nosso alunado.

5. Faça uma descrição de uma aula sua de leitura (uma aula típica)

É o seguinte, eu peço para eles sentarem, distribuo os textos, a principio dependendo de como está a turma naquele dia eu peço pra fazer uma leitura silenciosa, depois podemos, nós compartilhamos um pouquinho do que nós entendemos, e por final tem a interpretação do texto.

6. Qual a metodologia que você utiliza para trabalhar a leitura?

Bom, a metodologia que eu utilizo é leitura compartilhada, leitura oral compartilhada, eu gosto de escutar o meu aluno, porque nesse caso eu já trabalho a parte tanto de oratória como também o despertar, porque o grande objetivo de língua portuguesa é você despertar também pra lá na frente no mercado de trabalho, apresentação de algum projeto deles né, então tem que começar da base.

7. Que textos utiliza para trabalhar a leitura com os alunos?

Os textos que eu utilizo são textos assim, tanto contemporâneos como também de clássicos da literatura brasileira, de Machado de Assis, ou de Camões, eu gosto muito de trazer músicas também de Renato Russo, Legião Urbana, então uma forma de despertar nosso alunado é a parte de contemporaneidade.

8. Como você avalia a compreensão leitora dos seus alunos?

Hoje infelizmente a cada dia mais tá decaindo, o aluno hoje, ele tá muito naquele grau de analfabeto funcional , né, então ele lê as vezes com uma certa dificuldade, mas não entende o que ele lê, essa é a grande dificuldade hoje né, que hoje a criança, o adolescente, ele desperta muito pra parte de informática, pra parte de celulares e esquece um pouquinho referente a leitura.

9. Você está satisfeito com o seu ensino de leitura e os resultados obtidos com os alunos?

Bom, satisfeito não, que eu acredito nós temos que procurar sempre melhorar a cada aula, trazer coisas novas, querendo que desperte o nosso alunado o hábito e o amor pela leitura, então assim, eu particularmente nunca fico contente, estacionado, em um tipo de metodologia, até o próprio plano de aula é bastante flexível sobre isso, nos coloca a ter essa parte mais flexível referente aos estudos, referente ao que é passar, mas eu amo a leitura.

APÊNDICE B – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM O PROFESSOR

DOSTOIÉVSKI

DADOS DO ENTREVISTADO

Graduação (especificar curso): Letras – Português

Ano da graduação: 2018

Universidade: Universidade Federal da Paraíba

Pós-graduação: () Sim (X) Não

Caso positivo, especificar:

Ano de conclusão:

Universidade:

Para preservar sua identidade, que pseudônimo você gostaria de ser chamado(a)? Fiódor Mikhailovitch Dostoiévski

ENTREVISTA

1. Para você, o que é leitura?

A leitura deve ser vista como o hábito de ler e também como a forma que se interpreta um conjunto de informações

2. Você estimula seus alunos a lerem? Como?

Sim. Nas minhas aulas há o estímulo da leitura para com os meus alunos. Eu levo diversos textos de diversos gêneros, principalmente relacionados a assuntos da atualidade para que possa despertar o interesse dos estudantes.

3. Na sua opinião, qual o papel do ensino de leitura na educação básica?

A leitura vai auxiliar na formação do estudante como ser crítico, pensante e capaz de desenvolver capacidades cognitivas.

4. Na(s) escola(s) que você trabalha, existe algum projeto de leitura? Caso positivo, como funciona?

No momento na escola onde trabalho não existe nenhum projeto de leitura em curso, porém a leitura está inserida em todo o contexto escolar.

5. Faça uma descrição de uma aula sua de leitura (uma aula típica).

Não existe uma aula específica de leitura, há aulas de diversos gêneros que a leitura está inserida.

6. Qual a metodologia que você utiliza para trabalhar a leitura?

Fazemos a leitura coletiva, discutimos o texto, os estudantes fazem a leitura posteriormente e trazem a discussão, porque nunca é suficiente uma única leitura, então as vezes eu faço uma primeira leitura com eles, as vezes eu permito que eles façam a primeira leitura, depois leio com eles e fazemos a discussão

7. Que textos utiliza para trabalhar a leitura com os alunos?

Os textos são diversos, principalmente quando abordamos as sequências didáticas que o estado hoje disponibiliza que contemplam justamente essa questão da produção textual e da leitura, trazendo textos bastante atuais e que atendam as necessidades do estudante e seus anseios

8. Como você avalia a compreensão leitora dos seus alunos?

Como existe um grande número de estudantes, torna-se um pouco complicado fazer uma avaliação geral do processo de ensino aprendizagem da leitura, porém como todo processo educativo é construído, há estudantes que desenvolvem de forma mais rápida, mais proveitosa do que outros, porém tudo isso se dá com base na construção, então é algo que vai sendo construído, vai sendo acrescentado a cada aula, a cada atividade.

9. Você está satisfeito com o seu ensino de leitura e os resultados obtidos com os alunos?

Estou sim bastante satisfeito com os resultados obtidos, principalmente por está inserido no contexto de uma comunidade que apresenta um grande déficit nesse requisito, então tem que ser feita aquela construção de tijolinho por tijolinho mesmo.

APÊNDICE C – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM O PROFESSORA RITA

DADOS DO ENTREVISTADO

Graduação (especificar curso): Letras Português

Ano da graduação: 2018.2

Universidade: UFPB

Pós-graduação: () Sim (x) Não

Caso positivo, especificar:

Ano de conclusão:

Universidade:

Para preservar sua identidade, que pseudônimo você gostaria de ser chamado(a)? Rita

ENTREVISTA

1. Para você, o que é leitura?

“Leitura é um processo pelo qual o aluno né, ele passa a partir do momento que, ele já estando em contato com a escrita né, ele pode tá ampliando seu conhecimento de interpretação, porque, na maioria das vezes você faz várias leituras, de vários textos mas não consegue compreendê-lo e eu acredito que quando você passa a compreender e passa a interpretar, aí sim chegamos a o, é, processo da leitura.”

2. Você estimula seus alunos a lerem? Como?

“Sim. Através de textos que, a, a leitura se faz presente né, tanto nos textos e também através da gramática, mas sabemos que, temos que trabalhar a gramática internalizada nos textos, então faço de uma forma que, ela está, é, internalizada, faço rodas de conversa, né, ou seja, as rodas de leitura né, através dos gêneros textuais né, e uma forma de, é, é, estimulá-los né.”

3. Na sua opinião, qual o papel do ensino de leitura na educação básica?

“É um papel primordial, papel único, porque principalmente na educação básica é onde, é, o aluno né, ele tem o primeiro contato tanto com a leitura, mas também com a, com a escrita e a partir da educação básica que tudo começa. Se eu quero ter o meu aluno né, lá no, é, ensino médio com uma amplitude de conhecimento, de, é, interpretação, eu tenho que tá, ta, é, trabalhando isso com ele desde o, é, ensino básico.”

4. Na(s) escola(s) que você trabalha, existe algum projeto de leitura? Caso positivo, como funciona?

“Não existe projeto, é de leitura. Nós como professores que assim, né, já trazemos né, através dos nossos planos de aula né, métodos pra que os nossos alunos, eles fiquem inseridos dentro de aulas mais, é, atrativas né, parecidas com, é esse mini projetos que era pra própria escola, é, disponibilizar, algo que não existe.”

5. Faça uma descrição de uma aula sua de leitura (uma aula típica).

“E então, é exatamente essa a minha metodologia né, eu gosto muito de trabalhar a questão da sequência didática né, primeiramente né, e através da sequência didática né, eu planejo como é que vai ser essa minha aula e no que se refere a leitura né, eu trabalho né, digamos, a minha aula tem cinquenta minutos, digamos nos dez primeiros minutos né, a gente trabalha a questão da, é, introdução do texto, o que é que ali fala, o que é que ali tem, o que é que, o que é que, é, tal autor assim, ele quer dizer e assim eu vou seguindo a questão do, é, desenvolvimento e conclusão, porque quando eu faço, é, o recorte do meu texto, o aluno passa a tá, é, compreendendo ele melhor, porque muitas vezes, é, assim, é, muitas vezes o texto, eles são enormes, então quando o aluno, ele lê todo, muitas vezes eles não entendem, então quando a gente corta e para, corta e para é uma forma deles estarem entendendo né, o que cada parágrafo quer dizer, então eu faço sempre isso nas minhas aulas.”

6. Qual a metodologia que você utiliza para trabalhar a leitura?

“E então, como eu já falei, é, anteriormente, eu gosto muito de trabalhar com as rodas de leitura né. O meu aluno né, ou seja, é, todos eles né, sentem-se mais a vontade né, quando eles tão em círculo né e com, é assim, é os materiais didáticos deles têm muito as questão dos gêneros textuais, fica muito chato e cansativo como eles mesmos falam né, eles estarem lá numa sequência por fila, lendo e pra depois eu tá perguntando o que foi que cada um compreendeu. Ou seja, eu pego o texto né, faço uma, eu corto esse texto, ou seja, cada aluno fica com um parágrafo e no final dessa leitura eles falam o que eles mesmo compreenderam. E então, essa metodologia eu utilizo sempre nas minhas aulas, principalmente nas séries do sexto ano, sétimo e por aí vai.”

7. Que textos utiliza para trabalhar a leitura com os alunos?

“E então, como eu trabalho no ensino básico né, no, é, ensino fundamental dois, trabalho muito os gêneros textuais né, a questão do gênero convite né, as fábulas né, os contos, trabalho muito a questão do gênero poema, poesia né, tudo isso né, intrínseco dentro das aulas né, fazendo uma transversalidade né, com os outros temas né, não querendo dizer que, um gênero poema o aluno

não vá tá fazendo, é, uma leitura pelo fato dele ser um gênero literário, muito pelo contrário, é um gênero também que pode tá sendo feito a leitura de uma forma bastante ampla e compreensiva.”

8. Como você avalia a compreensão leitora dos seus alunos?

“E então, eu avalio a partir do momento que eu consigo perceber que eles entenderam o texto. Sabemos que principalmente as escolas de, é, periferia tem uma certa dificuldade principalmente no que se refere aos materiais didáticos né, mas sempre a gente leva um texto por fora né, pra que o aluno não fique tão cansado daqueles textos que já vêm né, dos livros da própria escola que muitas vezes são muito cansativos e muitas vezes têm uma linguagem muito truncada, e então eu procuro trazer né, textos que seja dentro da própria, é, realidade deles né, pra que eles possam compreender de acordo com, de acordo com a, de acordo com até o que eles vivem no seu dia a dia e é isso.”

9. Você está satisfeito com o seu ensino de leitura e os resultados obtidos com os alunos?

“Sim. Eu acredito que sim, porque a partir do momento que a gente acredita nos nossos alunos e acredita em uma educação, é, uma educação pacificadora, que ela seja, é, digna de uma compreensão leitora ampla né, porque não adianta eu tá em sala de aula passando vários textos pra vários alunos sem eu saber que eles estão ali de fato, é, absorvendo alguma coisa. Então, a partir do momento que eles me dizem o que o texto fala, eu ali, eu cheguei ao que eu queria, porque tudo vem da interpretação.”

APÊNDICE D – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM A PROFESSORA SARA

DADOS DO ENTREVISTADO

Graduação (especificar curso): Letras Português

Ano da graduação: 2018

Universidade: UFPB

Pós-graduação: () Sim (x) Não

Caso positivo, especificar:

Ano de conclusão:

Universidade:

Para preservar sua identidade, que pseudônimo você gostaria de ser chamado(a)? Sara

ENTREVISTA

1. Para você, o que é leitura?

“E então, Alicy, na minha opinião a leitura tem vários significados, mas passando para uma só palavra, eu digo que, é, a leitura é uma necessidade né, porque em nosso dia a dia a gente usa a leitura em tudo, é, seja pra ficar bem informado, pra preencher papéis importantes, pra se comunicar com quem mora longe através das redes sociais, então se eu for citar tudo que a leitura significa né, é, eu vou passar o dia todo falando. Então, resumindo, sintetizando, a leitura é uma necessidade.”

2. Você estimula seus alunos a lerem? Como?

“E então, é, para tal, eu sempre gosto de apresentar né, a obra de uma forma diferente, assim, não só uma obra, mas como várias obras e textos verbais ou não-verbais. Então a gente sempre conversa sobre o autor né, eu proponho a teatralização, é, a gente sempre faz debates, que é muito importante, ou seja, então, assim, a gente, eu gosto muito de adotar atitudes que visem tomar, é, tornar o processo de leitura, é, de leitura mais prazeroso né, que a gente, eu gosto muito de trazer pra nossa realidade, dá importância aos leitores que são os alunos.”

3. Na sua opinião, qual o papel do ensino de leitura na educação básica?

E então, é eu acredito que a leitura, ela contribui bastante né, para o vocabulário, na melhoria do vocabulário, na fala e até mesmo no próprio rendimento escolar para, é, o aluno aprender outras disciplinas, não só o português, a área de gramática, enfim, mas serve pra outras, outros tipos de disciplinas também. Então, eu acho assim, que a importância da leitura pode remeter

ao estímulo de, da criatividade né, é, também pode favorecer a aquisição de cultura, a melhoria da escrita, é, incentiva também a imaginação dos leitores e, acho que, o mais, o mais importante de todos né, que estimula, é, atitudes éticas né, entre outros.”

4. Na(s) escola(s) que você trabalha, existe algum projeto de leitura? Caso positivo, como funciona?

“Assim, infelizmente, é, não existe nenhum projeto de leitura né, então, o que, o que temos, é apenas o livro didático né, e, a nossa estratégia é trazer por nós mesmos outros meios né, que, é, a gente tem que, é, ter um jogo de cintura né, porque, é, os pais cobram os livros e a gente tem um determinado tempo pra, é, para completar toda, todas as atividades, então nesse meio, nesse meio caminho a gente tenta, é, trazer outros métodos mas isoladamente, não com outros professores. A leitura é meio que, é, em cada disciplina, de, de língua portuguesa, é meio que isolada, cada professor trabalha com a sua perspectiva.”

5. Faça uma descrição de uma aula sua de leitura (uma aula típica).

“E então, é, inicialmente a gente começa pela sensibilização, e a gente parte depois pra organização do espaço da leitura, logo em seguida, os estabelecimentos de, de expectativas né, que é muito importante a gente saber as expectativas do leitor, que são os alunos e, assim, eu falo dessas expectativas sobre as obras que vão ser lidas ou a obra que vai ser lida né, e depois a gente parte para a leitura completa e logo após vem a discussão.”

6. Qual a metodologia que você utiliza para trabalhar a leitura?

“E então, eu gosto muito de leituras compartilhadas né, então, como eu falei anteriormente, é, o debate, eu acho um método bem, bem, é, estratégico e assim, começo a falar com os alunos sobre o que se passa no texto de fato e depois levanto as questões para a interpretação de texto né, depois através de um tema, começo a estimular os alunos a formarem, e, os seus grupos e produzirem um novo texto de forma colaborativa e até os que gostam de desenho tal, e, é, eles, é, aprimoram também essa, esse, esse conhecimento né e também gosto muito de, é, a partir disso, a reprodução do texto, do próprio texto deles.”

7. Que textos utiliza para trabalhar a leitura com os alunos?

“E então, é, o livro didático que temos a missão de usá-lo, ele vem repleto de, de textos, é, diversificados né, tem textos que são canções né, aí é o momento da gente, é, trazer a música pra sala de aula, tem textos que são fábulas e, é, também tem até os clássicos né, que a gente

não pode de maneira alguma desprezá-los. Então, esse, essa, é, essa mesclagem de textos né, eu acho muito importante, não só usar uma linhagem, mas como, é, usar vários, vários métodos, vários textos.”

8. Como você avalia a compreensão leitora dos seus alunos?

“E então, é, o meio que eu busco compreender é através da, da interação né, do estímulo que, que eles mostram está ou não interessados né. Então, quando eu começo a ler, a gente começa a ler, é, que eu começo a explicar, eu vejo um aluno abrindo a boca, outro querendo pegar o fone de ouvido, e então, isso eu já que ele não está tão interessado quanto os outros, então o que é que eu faço, eu, é, crio outros métodos, tento buscar o que ele, é, o que ele se identifica pra que ele tente, é, voltar a sua compreensão e voltar a interagir com os outros.”

9. Você está satisfeito com o seu ensino de leitura e os resultados obtidos com os alunos?

“E então, satisfeita estou, porque tudo que eu aprendi na universidade, tudo que eu, que eu aprendi na vida ou até mesmo na escola, eu consigo, é, expressar, transmitir pra os meus alunos de forma satisfatória né, mas quanto aos resultados obtidos, cem por cento não, porque nem todos os alunos estão ali pra querer aprender, pra querer ler, pra querer interagir, né. Isso não é coisa que só acontece comigo né, , com a, com a minha pessoa, mas acontece com a maioria dos professores, se não dizer com todos os professores porque em uma sala de aula, ela, a sala de aula nunca vai ser repleta de alunos que são cem por cento, é, interessados né, sempre vai ter um, dois, que passam por questões familiares, questões que a gente a gente mesmo desconhece, enfim, são questões que, as vezes tiram o foco deles e levam eles a não quererem , é, aprender sobre a língua portuguesa, sobre, sobre a leitura, enfim.”

APÊNDICE E – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM O PROFESSOR

ROBERTO

DADOS DO ENTREVISTADO

Graduação (especificar curso): Licenciatura em Letras

Ano da graduação: 2011

Universidade: IESPA – Instituto de Ensino Superior da Paraíba

Pós-graduação: () Sim (x) Não

Caso positivo, especificar:

Ano de conclusão:

Universidade:

Para preservar sua identidade, que pseudônimo você gostaria de ser chamado(a)? Roberto Montenegro

ENTREVISTA

1. Para você, o que é leitura?

“Bom, para mim, seria a capacidade de decifrar informações relevantes que sirva de aperfeiçoamento e ampliação dos conhecimentos.”

2. Você estimula seus alunos a lerem? Como?

“Sim. Primeiramente, incitando a descoberta de diferentes gêneros textuais, bem como, os benefícios que a boa leitura proporciona, também por indicação de diferentes obras e seus respectivos autores.”

3. Na sua opinião, qual o papel do ensino de leitura na educação básica?

“Eu acredito que a leitura na educação básica faz com que o aluno consiga compreender as mudanças que acontecem a sua volta, preparando-o para o futuro e tornando-o um indivíduo crítico e ciente do que acontece né, diante da sua realidade.”

4. Na(s) escola(s) que você trabalha, existe algum projeto de leitura? Caso positivo, como funciona?

“Sim, existe sim, né. Primeiro dentro da metodologia que é aplicada dentro da sala de aula, onde cada professor né, nas suas respectivas séries, aborda diferentes temas e a partir daí o

aluno, ele faz uma pesquisa, expõe a sua pesquisa né, tenta aproximar ao máximo da realidade ao qual ele está inserido.”

5. Faça uma descrição de uma aula sua de leitura (uma aula típica).

“Primeiro a exposição do gênero textual que será estudado, depois fazemos uma leitura compartilhada desse gênero, existe um momento também que os alunos, eles vão expor né, aquilo que eles entenderam da leitura feita, onde ao mesmo né, ao mesmo tempo eles vão fazer essa ligação do texto que foi lido com a sua realidade. E aí, conseqüentemente né, se exige a questão da, de uma produção textual para ver se realmente eles conseguiram assimilar aquilo que leram.”

6. Qual a metodologia que você utiliza para trabalhar a leitura?

“Primeiramente, nós determinados né, o gênero textual que será estudado, apresenta-se características próprias, a função social desse texto, com a leitura, leituras compartilhadas e a exposição feita pelos alunos daquilo que eles conseguiram absorver das informações.”

7. Que textos utiliza para trabalhar a leitura com os alunos?

“Os textos são aqueles que vêm contidos né, no livro didático, é o que nós utilizamos.”

8. Como você avalia a compreensão leitora dos seus alunos?

“Alguns alunos ainda demonstram resistência né, em relação à participação no momento da leitura devido a algumas dificuldades nas séries anteriores, porém a maioria consegue atender a expectativas e interagem de forma satisfatória. E os métodos pelos quais avalio são de forma oral e escrita.”

9. Você está satisfeito com o seu ensino de leitura e os resultados obtidos com os alunos?

“A principio sim, né, mas existe aquela questão né, de, de sempre esperar mais e a necessidade de poder oferecer mais, até porque mesmo diante das dificuldades apresentadas pelo alunos no que diz respeito a sua deficiência né, na, na questão da leitura, da interpretação né, então, a gente percebe que ainda existe né, a própria, a própria falta de vontade por parte de alguns mas pelo menos em contrapartida existem a maioria né, que com certeza participam, interagem, tiram suas dúvidas, tornando né, a questão até satisfatória.”

